

TECNOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA ONCOPEDIATRIA:

Aplicativo para Registro de Cuidados Paliativos

Kamilly Vithoria Barbosa de Souza Cardoso – IFASC – kamillyvithoria000@gmail.com

Marianny Soares Bastos Ribeiro – IFASC – mariannybastos585@gmail.com

Maria Eduarda Santos Souza – IFASC – msantossouza790@gmail.com

Maria Edna Carneiro Balduino – IFASC – mariaecb20@outlook.com

Naiana Barbosa Dinato – IFASC – naiana.unifasc@gmail.com

Resumo: O avanço das tecnologias digitais na área da saúde tem ampliado de forma significativa as possibilidades de atuação da enfermagem em cenários de elevada complexidade, como a oncopediatria em cuidados paliativos. O presente estudo tem como propósito discutir a relevância e o impacto do desenvolvimento de um aplicativo voltado ao registro clínico sistematizado e ao acompanhamento contínuo das intervenções paliativas direcionadas a pacientes pediátricos com câncer. A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa de produções científicas disponibilizadas em bases virtuais especializadas, que abordam o uso de tecnologias móveis no contexto da prática profissional da enfermagem. Verifica-se que a incorporação de recursos digitais no cotidiano assistencial potencializa a tomada de decisão, aprimora os fluxos comunicativos entre equipes multiprofissionais e contribui para a segurança, integralidade e humanização do cuidado. Dessa forma, reforça-se a importância das inovações tecnológicas como instrumentos capazes de promover a continuidade, a qualidade e a excelência da assistência prestada às crianças em cuidados paliativos oncológicos.

Palavras-chave: Oncopediatria. Cuidados paliativos. Enfermagem. Aplicativos móveis.

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos na oncopediatria representam um campo de grande complexidade, exigindo práticas clínicas que liguem conhecimento técnico, sensibilidade e comunicação humanizada. De acordo com Lindley et al. (2014), o uso de aplicativos voltados ao registro e acompanhamento clínico pode auxiliar enfermeiros e demais profissionais na organização de informações e na priorização de intervenções.

No Brasil, a incorporação de tecnologias digitais em saúde vêm sendo impulsionadas por políticas públicas e pela crescente digitalização dos processos assistenciais. Sob essa ótica, observa-se uma falha quanto a ferramentas específicas para o contexto pediátrico oncológico

em cuidados paliativos, justificando a relevância deste estudo, que busca discutir a viabilidade e importância de um aplicativo voltado ao registro clínico e suporte à decisão na enfermagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada ao trabalho teve caráter teórico-descritivo, por meio de uma abordagem qualitativa que embasou uma revisão narrativa da literatura científica. A busca de dados foi realizada em 2025 nos bancos digitais PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores: oncopediatria, cuidados paliativos, enfermagem e tecnologia em saúde. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordassem o uso de tecnologias digitais aplicadas à assistência em cuidados paliativos pediátricos. A seleção de material ocorreu por leitura de resumos e textos completos, priorizando estudos com relevância para o papel da enfermagem.

As informações coletadas foram organizadas em categorias temáticas que envolveram o uso de aplicativos móveis, registro clínico eletrônico e humanização do cuidado. A análise foi feita de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências teóricas que fundamentaram a proposta de um aplicativo voltado ao registro e acompanhamento de pacientes oncopediátricos em cuidados paliativos.

3. DESENVOLVIMENTO

Os cuidados paliativos em oncopediatria configuram uma dimensão essencial da prática assistencial contemporânea, ao priorizar a qualidade de vida e o conforto de crianças e adolescentes com doenças graves. Desde a consolidação do conceito pela Organização Mundial da Saúde, essa abordagem passou a valorizar o cuidado integral, que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente (BRASIL, 2022). Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição estratégica, pois é responsável tanto pela execução técnica quanto pela escuta ativa e pela mediação entre paciente, família e equipe multiprofissional.

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais transformou significativamente a forma de planejar e registrar o cuidado. Ferramentas como aplicativos e prontuários eletrônicos têm se mostrado valiosas para sistematizar informações clínicas, agilizar processos e apoiar decisões terapêuticas. Estudos recentes demonstram que o uso de tecnologias móveis em cuidados paliativos pediátricos favorece a integração das equipes e amplia a precisão dos

registros (CRUZ; FERNANDES; MAGALHÃES, 2023). Além disso, a digitalização do cuidado não se restringe à eficiência técnica: ela pode também fortalecer a dimensão humana do trabalho em saúde.

Segundo Silva e Ribeiro (2024), quando bem utilizadas, as tecnologias permitem ao profissional concentrar-se mais no vínculo e na comunicação, tornando o processo assistencial mais sensível e participativo. Essa perspectiva se aplica de maneira especial à oncopediatria paliativa, em que a atenção contínua, o acolhimento e a empatia são indispensáveis. Assim, um aplicativo voltado ao registro de cuidados paliativos pediátricos representa mais que uma inovação tecnológica — trata-se de uma ferramenta que une precisão clínica e humanização, contribuindo para uma assistência mais ética, segura e integrada.

4. CONCLUSÃO

A incorporação de tecnologias digitais nos cuidados paliativos oncopediátricos se mostra um avanço importante para a prática da enfermagem. O uso de aplicativos voltados ao registro clínico contribui para a organização das informações, melhora a comunicação entre profissionais e garante continuidade e segurança ao cuidado. Além da eficiência técnica, essas ferramentas podem fortalecer a dimensão humana da assistência, permitindo ao enfermeiro dedicar mais tempo ao acolhimento e à escuta sensível. Conclui-se que o desenvolvimento de um aplicativo voltado a esse público tem potencial para integrar tecnologia e humanização, qualificando a assistência e promovendo melhor qualidade de vida às crianças em tratamento oncológico.

5. REFERÊNCIAS

- BEGHÈ, A. et al. Electronic nursing documentation in paediatric palliative care: a scoping review. *International Journal of Palliative Nursing*, v. 31, n. 6, p. 278-286, 2025.
- LINDLEY, L. C. et al. Pediatric hospice and palliative care: designing a mobile app for clinical practice. *Computers, Informatics, Nursing*, v. 32, n. 7, p. 299-302, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Cuidados Paliativos. Brasília: MS, 2022.
- SILVA, M. E.; RIBEIRO, L. C. Tecnologia e humanização nos cuidados paliativos infantis: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 3, 2024.

CRUZ, S.; FERNANDES, C.; MAGALHÃES, B. A scoping review of mobile apps for use with palliative patients in the context of home care. International Journal of Medical Informatics, v. 177, 2023.